

TÉCNICAS DE CORTE E COSTURA

Portal
IDEA
.com.br



Como Tirar Medidas Básicas para Peças Simples

O processo de tirar medidas corretamente é uma etapa fundamental para garantir que as peças de vestuário, mesmo as mais simples, apresentem bom caimento e conforto ao usuário. Medidas bem tiradas são a base para a confecção de roupas ajustadas, reduzindo a necessidade de ajustes posteriores e evitando desperdício de tecido. Para iniciantes na costura, compreender como identificar e registrar as medidas básicas é essencial antes de iniciar a modelagem e o corte de qualquer peça.

Entre as medidas mais importantes para a confecção de peças simples estão as do busto, cintura, quadril e comprimento. A medida do busto é obtida passando-se a fita métrica ao redor da parte mais volumosa do tórax, mantendo-a nivelada e ajustada, mas sem apertar, para não comprometer a precisão. A cintura, considerada a parte mais estreita do tronco, é medida da mesma forma, garantindo que a fita fique reta e paralela ao chão. Já o quadril é medido na região mais larga da parte inferior do corpo, geralmente alguns centímetros abaixo da cintura natural, respeitando a postura natural da pessoa e mantendo a fita alinhada (PEREIRA, 2019). Essas três medidas são essenciais para determinar as proporções de saias, calças e vestidos básicos.

Além dessas, outras medidas frequentemente utilizadas incluem a largura dos ombros, o comprimento total da peça e o comprimento das mangas, quando aplicável. A largura dos ombros é obtida medindo-se de uma extremidade à outra, passando pela base do pescoço, e o comprimento total da peça é medido a partir do ponto mais alto do ombro até o comprimento desejado, seja ele na cintura, quadril ou tornozelo, dependendo do tipo de roupa. Quando a peça possui mangas, mede-se do ponto de ligação do ombro até o punho, considerando uma leve flexão do braço para maior conforto (SANTOS, 2020). Essas medições complementares ajudam a garantir que a peça tenha proporções adequadas ao corpo e proporcione liberdade de movimento.

Para que as medidas sejam confiáveis, alguns cuidados devem ser observados durante o processo. É recomendável que a pessoa que será medida esteja usando roupas leves e justas, evitando volumes que possam

alterar os resultados. A postura deve ser ereta e natural, sem prender a respiração ou tensionar o corpo, o que poderia gerar medidas imprecisas. A fita métrica deve estar em boas condições, sem dobras ou deformações, e ser mantida nivelada e ajustada, sem apertar excessivamente o corpo (FERREIRA, 2020). Sempre que possível, recomenda-se que as medições sejam realizadas por outra pessoa, pois medir-se sozinho pode resultar em erros, especialmente nas regiões das costas e ombros.

O registro adequado das medidas também faz parte do processo. Anotar cada medida de forma organizada, especificando os pontos de referência (como altura da cintura ou distância do ombro), facilita o uso posterior dessas informações na modelagem e na confecção da peça. Para iniciantes, criar uma ficha de medidas, contendo os principais pontos, pode ajudar a padronizar o processo e servir como guia para futuros projetos.

Tirar medidas corretamente não apenas garante um resultado mais preciso, como também otimiza o tempo de produção e reduz o retrabalho. Mesmo em peças simples, como saias retas, camisetas básicas ou vestidos soltos, o conhecimento dessas técnicas permite que o costureiro adapte os moldes às características individuais do usuário, oferecendo um produto final mais confortável e com acabamento adequado. Em cursos de corte e costura, essa habilidade é ensinada logo nas primeiras aulas, pois constitui a base para todas as etapas subsequentes de modelagem, corte e montagem.

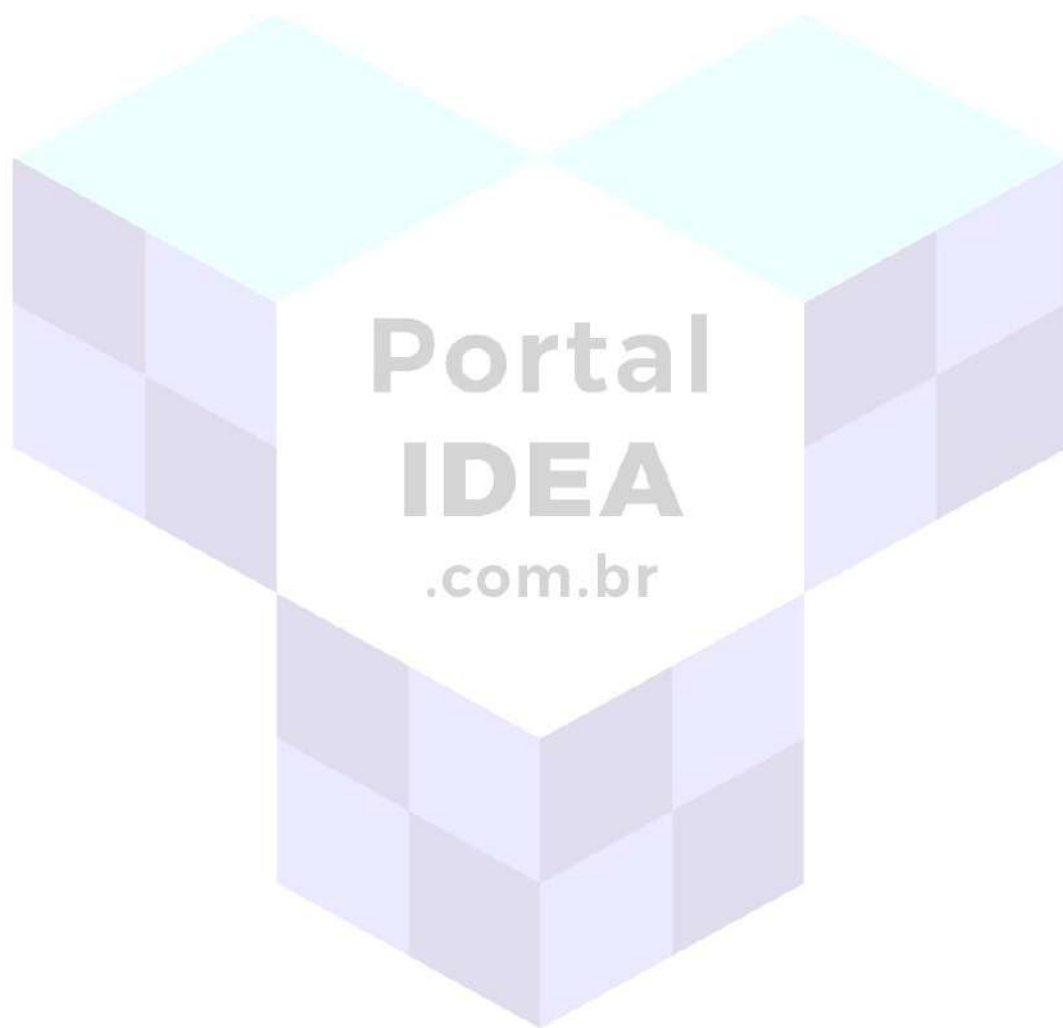
Dominar a técnica de tirar medidas básicas, portanto, é essencial para qualquer pessoa que deseje desenvolver autonomia na costura. Com prática e atenção aos detalhes, é possível garantir que peças simples tenham qualidade e caimento adequados, representando um diferencial tanto para uso pessoal quanto para produção em pequena escala ou comercial.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Joana. *Fundamentos de modelagem e medição para costura básica*. São Paulo: Editora Estilo Criativo, 2020.

PEREIRA, Marcos. *Primeiros passos na costura: medidas e moldes para iniciantes*. Porto Alegre: Editora Artefato, 2019.

SANTOS, Carla. *Guia prático de modelagem e ajustes de roupas*. Rio de Janeiro: Casa do Artesão, 2020.



Leitura e Uso de Moldes Prontos

Os moldes prontos são ferramentas fundamentais para quem está iniciando na costura e busca confeccionar peças de vestuário com maior precisão e praticidade. Eles funcionam como guias que reproduzem as partes de uma roupa em escala real, permitindo que o costureiro iniciante siga um padrão confiável sem a necessidade de criar moldes do zero. Compreender como ler, interpretar e utilizar corretamente esses moldes é essencial para garantir que o resultado final tenha bom caimento e acabamento, evitando erros durante o corte e a montagem.

A leitura dos moldes envolve a interpretação de informações técnicas que orientam o posicionamento e o corte do tecido. A maioria dos moldes prontos contém símbolos e instruções padronizadas, como setas de direção do fio, linhas de margem de costura e indicações de dobra de tecido. As setas, por exemplo, indicam como o molde deve ser posicionado em relação ao sentido do fio do tecido, garantindo que a peça mantenha a elasticidade, o caimento e a resistência adequados (PEREIRA, 2019). As linhas de margem indicam o espaço necessário para a costura, evitando que a peça final fique menor que o esperado após a montagem. Já as marcações de dobra orientam o posicionamento de partes que precisam ser cortadas em tecido dobrado, como frentes ou costas inteiras.

Outro aspecto importante é a identificação dos tamanhos disponíveis. Muitos moldes prontos são oferecidos em múltiplos tamanhos, com linhas diferenciadas para cada numeração. Para selecionar o tamanho correto, é necessário comparar as medidas corporais com a tabela fornecida no próprio molde ou na embalagem, ajustando-se ao tamanho mais próximo. Em alguns casos, pode ser necessário adaptar o molde, aumentando ou diminuindo pequenas áreas, como cintura ou barra, para adequá-lo ao corpo ou ao estilo desejado (FERREIRA, 2020). Essa adaptação pode ser feita traçando linhas auxiliares ou ajustando diretamente o molde com o auxílio de régua e fitas adesivas.

Durante o uso, a fixação do molde ao tecido deve ser feita com cuidado, utilizando alfinetes ou pesos próprios para evitar deslocamentos enquanto se

realiza o corte. É fundamental seguir as instruções sobre margens e direções para que a peça mantenha as proporções corretas após a costura. Em tecidos delicados ou que marcam facilmente, recomenda-se o uso de giz de alfaiate ou canetas de marcação temporária para transferir as indicações do molde, como pences, botões e linhas de dobra (SANTOS, 2021). Após o corte, essas marcações ajudam na montagem, garantindo que as partes sejam unidas corretamente e que detalhes estruturais sejam mantidos.

Os moldes prontos também servem como ferramentas de aprendizado para iniciantes, pois permitem que o aluno compreenda a estrutura de uma peça e como suas diferentes partes se conectam. Ao observar a disposição dos moldes e a lógica de montagem, o estudante adquire uma noção inicial de modelagem, o que facilita a evolução para a criação de moldes próprios no futuro. Além disso, o uso de moldes reduz significativamente o tempo de produção, uma vez que elimina etapas complexas de desenho e conferência de proporções.

Para que o uso seja eficiente, é importante conservar os moldes em bom estado, armazenando-os dobrados ou enrolados em local seco e protegido. Muitos moldes podem ser reutilizados diversas vezes, desde que manuseados com cuidado. Em cursos básicos de corte e costura, o ensino sobre leitura e uso de moldes prontos é uma etapa essencial, pois fornece aos alunos uma base sólida para produzir peças simples com qualidade, mesmo sem experiência avançada em modelagem.

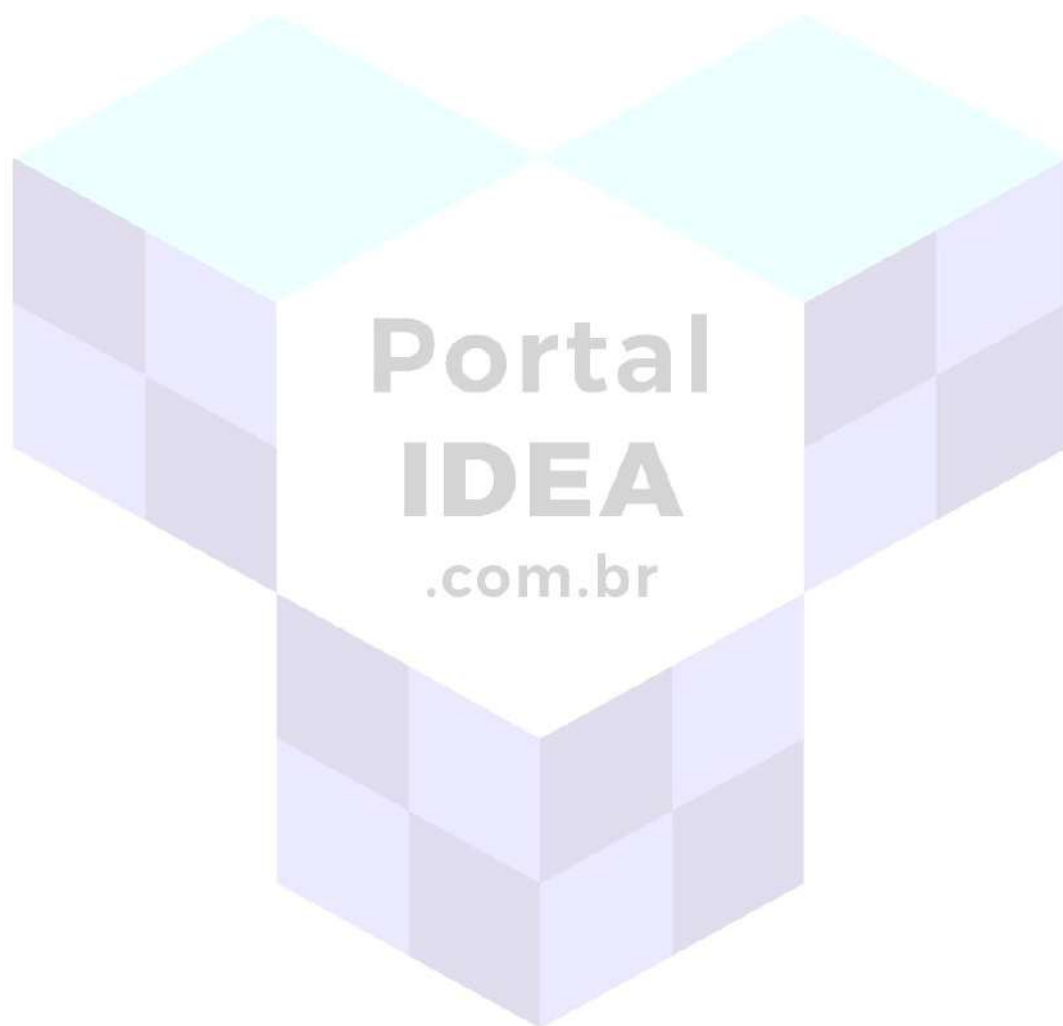
Dominar a interpretação e aplicação de moldes prontos, portanto, é um passo fundamental para qualquer pessoa que deseja desenvolver autonomia na costura. Com prática e atenção às instruções, é possível criar peças bem acabadas e ajustadas, ampliando as possibilidades de produção para uso pessoal ou comercial, e consolidando as bases para projetos mais complexos no futuro.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Joana. *Fundamentos de modelagem e medição para costura básica*. São Paulo: Editora Estilo Criativo, 2020.

PEREIRA, Marcos. *Primeiros passos na costura: medidas e moldes para iniciantes*. Porto Alegre: Editora Artefato, 2019.

SANTOS, Carla. *Guia prático de modelagem e ajustes de roupas*. Rio de Janeiro: Casa do Artesão, 2021.



Técnicas de Marcação em Tecido (Giz, Carretilha e Alinhavo)

A marcação de tecidos é uma etapa essencial no processo de costura, pois orienta o corte e a montagem das peças, garantindo precisão e simetria no resultado final. Para que o caimento e o acabamento fiquem adequados, é necessário utilizar técnicas adequadas de marcação, que variam conforme o tipo de tecido e a complexidade do projeto. Entre as mais comuns e acessíveis estão o uso de giz de alfaiate, carretilha e alinhavo, ferramentas e métodos que auxiliam o costureiro a transferir moldes e pontos de referência de maneira eficiente e segura.

O giz de alfaiate é um dos recursos mais tradicionais e versáteis na marcação de tecidos. Disponível em formatos variados, como barras, lápis e canetas com tinta temporária, o giz é utilizado para traçar linhas de corte, margens de costura, pences, pregas e outras referências necessárias durante a confecção (FERREIRA, 2020). Sua principal vantagem é a facilidade de aplicação e remoção, já que as marcas podem ser eliminadas com escovação leve ou lavagem, sem danificar o material. Para evitar manchas permanentes, especialmente em tecidos delicados ou claros, recomenda-se testar o giz em uma pequena área antes de utilizá-lo na peça principal. Além disso, o traçado deve ser leve e preciso, evitando pressão excessiva que possa marcar de forma permanente ou deformar o tecido.

A carretilha, também conhecida como roda de marcação, é uma ferramenta especialmente útil para transferir detalhes de moldes, como linhas de costura, pregas e encaixes, para o tecido. Geralmente utilizada em conjunto com papel carbono próprio para costura, a carretilha desliza sobre o molde, criando pequenas perfurações ou traços que servem como guias para a costura. Essa técnica é indicada para tecidos de média e alta resistência, que não sejam facilmente danificados por pequenas pressões (SANTOS, 2019). Para materiais delicados, é necessário cautela ou o uso de papéis intermediários que protejam o tecido. O uso da carretilha é comum em ateliês e ambientes de produção, pois permite marcar múltiplas camadas de tecido de forma rápida e precisa.

O alinhavo, por sua vez, é uma técnica de marcação e fixação temporária feita com linhas de costura e agulha. Ele consiste em pontos longos e espaçados, aplicados manualmente para unir camadas de tecido ou transferir linhas e contornos diretamente sobre a peça. Essa técnica é especialmente útil para marcar áreas que precisam de maior precisão ou que exigem que as marcações permaneçam visíveis durante o manuseio e costura, como pregas, bordas e linhas de montagem (PEREIRA, 2021). O alinhavo, além de servir como guia visual, também substitui o uso de alfinetes em partes do tecido onde eles poderiam causar deformações ou dificultar a costura. Após a finalização, as linhas de alinhavo podem ser facilmente removidas sem deixar marcas permanentes.

Cada uma dessas técnicas tem sua função específica e pode ser utilizada de forma complementar, dependendo do tipo de projeto e do material trabalhado. Em peças simples e com tecidos estáveis, o giz de alfaiate é, geralmente, suficiente para guiar cortes e costuras. Em peças que exigem maior precisão e detalhes, a carretilha e o alinhavo podem ser utilizados em conjunto para garantir que todas as marcações sejam transferidas de forma correta e sem comprometer o tecido. A escolha da técnica adequada também deve considerar fatores como a textura, a espessura e a delicadeza do material.

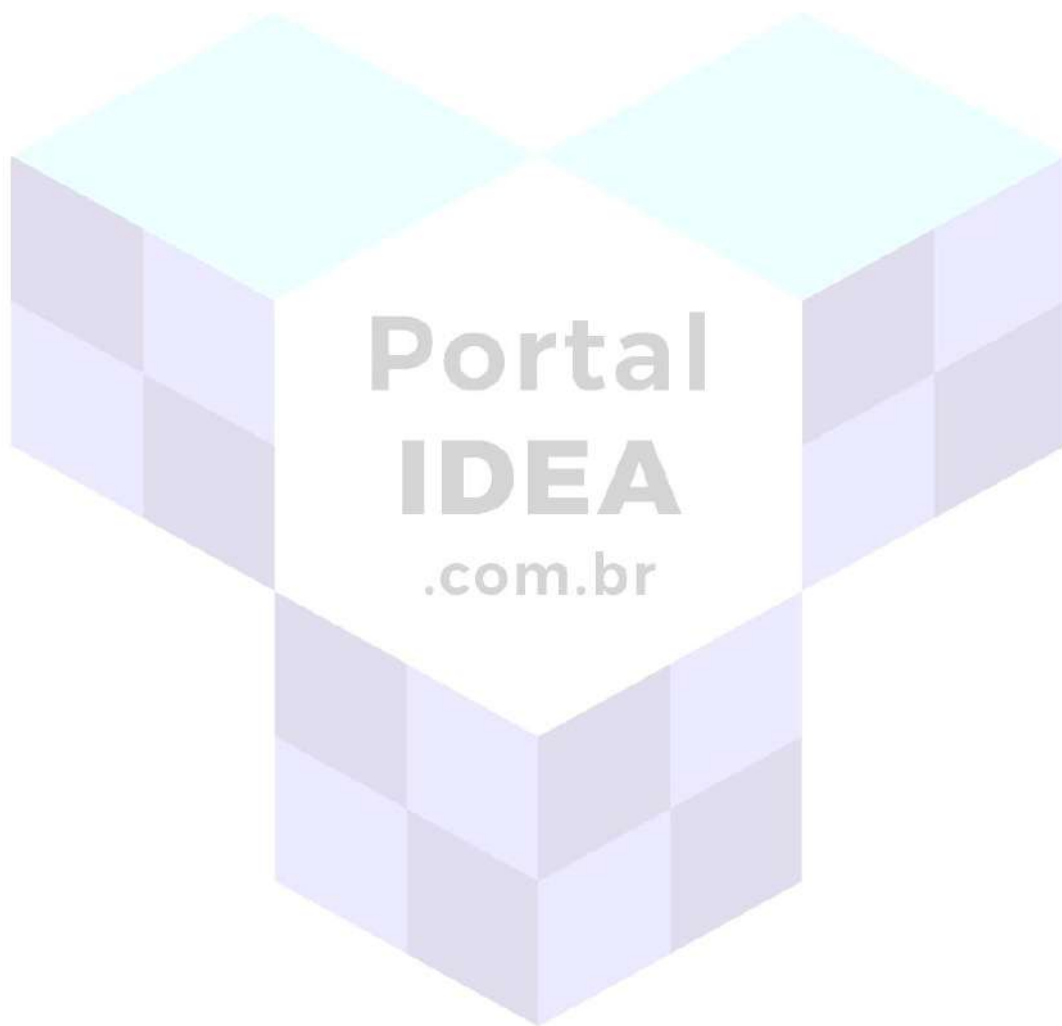
O domínio dessas técnicas é essencial para iniciantes em corte e costura, pois evita erros comuns, como cortes irregulares, costuras desalinhadas e acabamentos mal executados. Em cursos básicos, essas práticas são ensinadas desde o início para que o aluno adquira confiança e desenvolva precisão, habilidades que servirão de base para projetos mais avançados. Ao compreender como e quando usar cada ferramenta e método, o costureiro amplia sua capacidade de trabalhar com diferentes tecidos e complexidades de modelagem, obtendo resultados mais profissionais mesmo em peças simples.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Joana. *Fundamentos de marcação e corte para costura básica*. São Paulo: Editora Estilo Criativo, 2020.

PEREIRA, Marcos. *Primeiros passos na costura: técnicas e práticas para iniciantes*. Porto Alegre: Editora Artefato, 2021.

SANTOS, Carla. *Guia prático de ferramentas e acabamentos para alfaiataria e moda*. Rio de Janeiro: Casa do Artesão, 2019.



Como Posicionar e Prender o Molde no Tecido Corretamente

O posicionamento e a fixação adequada do molde no tecido são etapas fundamentais para garantir que as peças de vestuário sejam cortadas com precisão e apresentem bom caimento. Mesmo ao utilizar moldes prontos, a forma como eles são dispostos e presos influencia diretamente o resultado final da confecção, evitando desperdício de material, distorções e problemas de montagem. Para quem está iniciando no corte e costura, dominar essa etapa é essencial para obter peças bem estruturadas e facilitar todo o processo de costura.

O primeiro passo consiste em preparar o tecido corretamente. Antes de posicionar os moldes, o material deve estar limpo, passado e, preferencialmente, pré-lavado, principalmente quando se trata de fibras naturais como algodão ou linho, que podem encolher após a primeira lavagem (FERREIRA, 2020). Estender o tecido em uma superfície plana, como uma mesa de corte ou bancada, é essencial para evitar dobras e ondulações que podem comprometer a precisão do corte. Se o projeto exigir que o tecido seja dobrado, é importante alinhar bem as bordas e garantir que a dobra esteja reta e paralela ao fio, evitando desalinhamentos.

A orientação em relação ao fio do tecido é um dos pontos mais críticos durante o posicionamento do molde. Cada molde contém indicações, geralmente em forma de setas, que mostram como ele deve ser disposto em relação ao sentido dos fios do tecido, garantindo elasticidade, estabilidade e caimento adequados da peça (PEREIRA, 2019). O fio reto, que acompanha a direção do comprimento do tecido, deve ser respeitado para que a peça não deforme após a costura ou durante o uso. Em casos que envolvem cortes enviesados, como para saias ou vestidos fluídos, é necessário seguir rigorosamente as instruções do molde para obter o efeito desejado sem comprometer a estrutura do tecido.

Após o posicionamento, a fixação do molde é realizada com o uso de alfinetes ou pesos. Os alfinetes devem ser colocados de maneira estratégica,

preferencialmente na direção perpendicular às linhas de corte, para que possam ser removidos facilmente durante o corte sem deslocar o molde (SANTOS, 2021). Em tecidos mais delicados, onde o uso de alfinetes pode causar marcas ou danos, é recomendável utilizar pesos próprios para costura, que mantêm o molde fixo sem perfurar o material. Independentemente da técnica escolhida, é importante garantir que o molde permaneça estável, evitando deslocamentos que comprometam a precisão das partes cortadas.

Outro aspecto importante é o aproveitamento do tecido. A disposição dos moldes deve ser planejada de modo a reduzir sobras, aproveitando ao máximo a metragem disponível sem comprometer o sentido do fio ou as instruções do molde. Em projetos que envolvem padrões ou estampas, também é necessário alinhar os moldes de forma a garantir continuidade no desenho, especialmente em costuras visíveis, como laterais ou áreas centrais. Essa prática, além de melhorar o acabamento estético, valoriza o resultado final da peça.

Por fim, é fundamental transferir corretamente todas as marcações indicadas no molde para o tecido antes de iniciar o corte. Pences, linhas de dobra, botões e outras referências devem ser marcadas com giz de alfaiate, carretilha ou alinhavo, conforme o tipo de tecido e o detalhamento do projeto. Essas marcações facilitam a montagem das partes e ajudam a manter a fidelidade ao desenho original da peça.

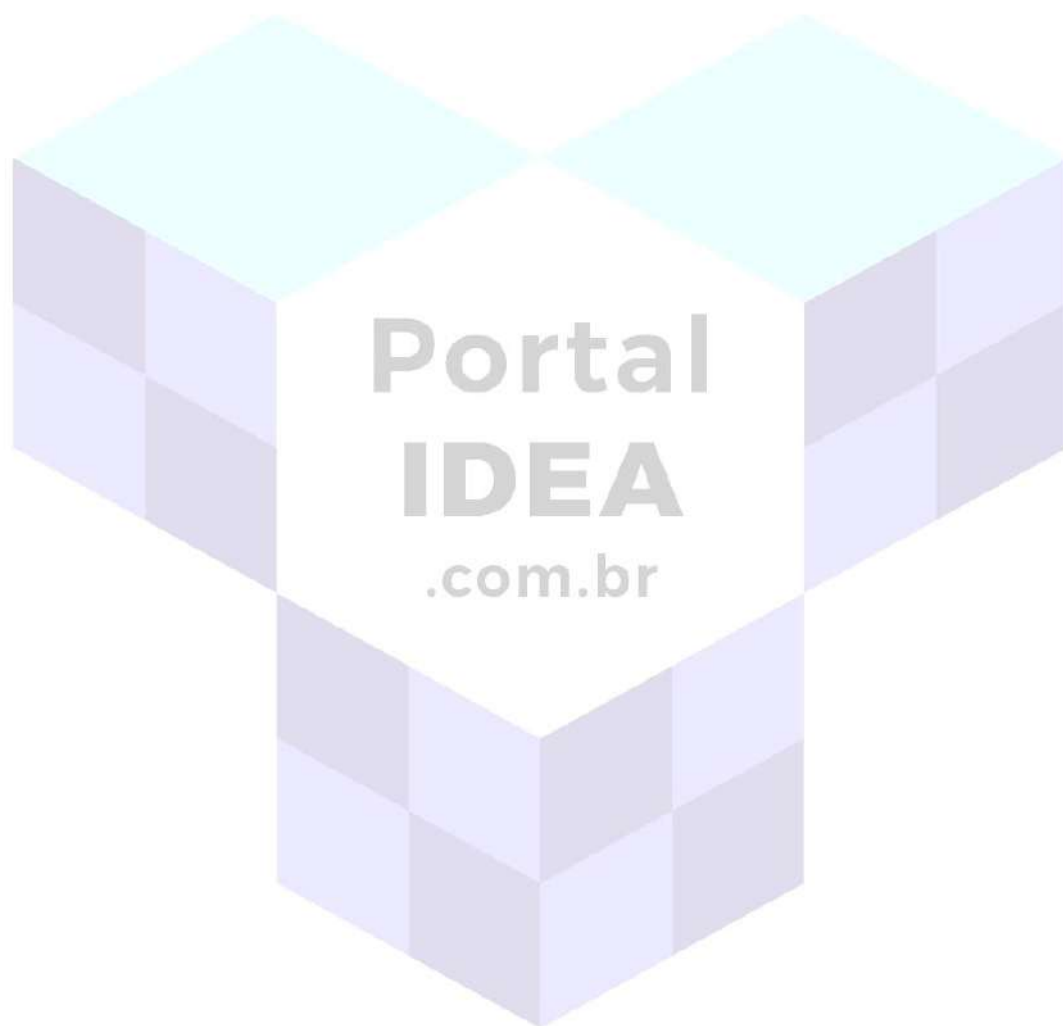
Posicionar e prender o molde de forma correta é uma etapa que exige atenção e paciência, mas que garante economia de material e qualidade no resultado final. Em cursos de corte e costura, essa habilidade é ensinada como parte fundamental do processo, pois forma a base para todas as etapas subsequentes de corte e montagem. Com prática, o costureiro desenvolve maior agilidade e precisão, evitando erros e obtendo peças com caimento e acabamento superiores.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Joana. *Fundamentos de corte e preparação de tecidos para costura básica*. São Paulo: Editora Estilo Criativo, 2020.

PEREIRA, Marcos. *Primeiros passos na costura: medidas, moldes e técnicas essenciais*. Porto Alegre: Editora Artefato, 2019.

SANTOS, Carla. *Guia prático de montagem e corte em costura doméstica e criativa*. Rio de Janeiro: Casa do Artesão, 2021.



Técnicas de Corte Reto e Curvas Simples

O corte correto do tecido é uma etapa essencial para garantir que as peças de vestuário ou objetos confeccionados em costura apresentem um bom acabamento e caimento. Uma execução inadequada nessa fase pode resultar em distorções, desperdício de material e dificuldades na montagem da peça. Para iniciantes, dominar as técnicas de corte reto e de curvas simples é o primeiro passo para desenvolver precisão e segurança no manuseio dos tecidos e na utilização das ferramentas apropriadas.

O corte reto é a base para a maioria dos projetos de costura, especialmente na confecção de peças simples como saias retas, fronhas, toalhas ou barras. Essa técnica exige o alinhamento correto do tecido em uma superfície plana e o uso de ferramentas adequadas, como tesouras afiadas ou cortadores circulares, combinados com régua longas para garantir a linearidade. A fita métrica também é utilizada para verificar a paralelidade em relação ao fio do tecido, evitando cortes enviesados que possam comprometer a estrutura e o caimento da peça (FERREIRA, 2020). Ao iniciar o corte, recomenda-se segurar o tecido de forma firme, mas sem esticá-lo, evitando que ele se deforme. A tesoura deve deslizar suavemente, mantendo as lâminas totalmente apoiadas na superfície de trabalho para cortes contínuos e precisos.

As curvas simples, por sua vez, aparecem frequentemente em peças de vestuário, como cavas, golas e barras arredondadas. Cortar curvas exige maior controle e cuidado, pois qualquer desalinhamento pode alterar o formato final da peça e dificultar a costura. Para facilitar o processo, é comum utilizar moldes bem fixados com alfinetes ou pesos, além de ferramentas que permitem maior precisão, como tesouras de ponta fina para detalhes delicados. Ao cortar curvas, o movimento deve ser feito lentamente, acompanhando o contorno do molde e ajustando a posição do tecido conforme necessário, sempre sem puxá-lo ou distorcê-lo (SANTOS, 2019). Em curvas acentuadas, pode-se fazer pequenos cortes de alívio nas margens após o corte, permitindo que o tecido se acomode de maneira natural durante a costura.

A escolha adequada das ferramentas é essencial para ambas as técnicas. Tesouras bem afiadas evitam que o tecido desfie e garantem cortes limpos, enquanto cortadores circulares são ideais para tecidos planos e múltiplas camadas, desde que utilizados sobre bases de corte apropriadas. A manutenção regular desses instrumentos, incluindo limpeza e afiação, é crucial para assegurar a qualidade do trabalho (PEREIRA, 2021). Além disso, o uso de réguas de modelagem pode ajudar a traçar linhas retas e curvas com precisão antes de realizar o corte, minimizando erros.

Outro ponto importante é a postura e a organização do ambiente de trabalho. Trabalhar em uma superfície plana e ampla, com iluminação adequada, reduz o risco de falhas. É fundamental manter o tecido estendido sem dobras e sempre respeitar as instruções do molde, especialmente no que diz respeito ao sentido do fio, pois cortes desalinhados podem resultar em deformações durante o uso ou após a lavagem.

Por fim, é recomendável que o corte seja realizado de forma contínua, evitando paradas bruscas que possam criar irregularidades. Nos casos em que o tecido seja delicado ou escorregadio, como sedas e cetins, pode-se utilizar papel de apoio por baixo para estabilizar o material durante o corte. Essas técnicas, quando aplicadas com atenção, contribuem para que mesmo iniciantes consigam produzir peças bem-acabadas e de aparência profissional, estabelecendo uma base sólida para evoluir para projetos mais complexos.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Joana. *Fundamentos de corte e preparação de tecidos para costura básica*. São Paulo: Editora Estilo Criativo, 2020.

PEREIRA, Marcos. *Técnicas de costura para iniciantes: corte, montagem e acabamento*. Porto Alegre: Editora Artefato, 2021.

SANTOS, Carla. *Guia prático de ferramentas e técnicas de costura doméstica e criativa*. Rio de Janeiro: Casa do Artesão, 2019.

Marcação de Costura e Margem para Montagem

A etapa de marcação de costura e definição de margens para montagem é um dos pontos-chave no processo de confecção de peças de vestuário e acessórios. Essa fase garante que as partes do projeto sejam unidas com precisão, evitando deformações, desalinhamentos ou ajustes excessivos durante a costura. Para iniciantes, compreender como marcar corretamente os limites e margens é fundamental para obter um acabamento limpo e peças com caimento adequado.

As margens de costura correspondem ao espaço deixado entre a linha de costura e a borda do tecido. Esse espaço varia de acordo com o tipo de peça, o tecido utilizado e a técnica de costura, mas, em peças simples, normalmente varia entre pequenas medidas padronizadas (FERREIRA, 2020). Essa folga é essencial para que a costura tenha resistência, evitando que o tecido desfie ou que a peça perca estabilidade. Além disso, a margem permite eventuais ajustes posteriores, como soltura ou aperto da peça, especialmente em roupas sob medida. Em moldes prontos, essas margens geralmente já estão indicadas; porém, quando não especificadas, o costureiro deve acrescentá-las manualmente antes do corte.

A marcação dessas margens e linhas de costura pode ser feita utilizando diferentes ferramentas e métodos. O giz de alfaiate é o recurso mais tradicional, permitindo traçar linhas visíveis que podem ser removidas facilmente após a confecção. Em tecidos mais delicados ou escorregadios, canetas de marcação temporária ou fitas adesivas próprias para costura podem ser alternativas seguras para indicar linhas sem danificar o material (PEREIRA, 2021). Já para trabalhos que exigem maior precisão e manutenção das marcações durante várias etapas, o alinhavo é amplamente utilizado. Com pontos longos e espaçados, essa técnica permite transferir e fixar as linhas diretamente sobre o tecido, oferecendo segurança durante a montagem.

Além da marcação das linhas de costura, é importante registrar pontos de referência que auxiliam na união correta das partes da peça. Marcas para pences, pregas, casas de botões e encaixes laterais são indispensáveis para

manter o alinhamento e a simetria, especialmente em projetos mais elaborados. Essas indicações, muitas vezes representadas no molde por símbolos como triângulos, cruzes ou linhas, devem ser transferidas com cuidado para o tecido, utilizando técnicas adequadas ao tipo de material e garantindo que permaneçam visíveis durante a montagem (SANTOS, 2019).

Outro fator relevante é a atenção ao sentido do fio do tecido durante a marcação das margens. Respeitar essa orientação assegura que o caimento da peça se mantenha conforme o planejado e que o tecido não se deforme após a costura ou a lavagem. Em casos que exigem cortes enviesados ou moldes com design mais fluido, as linhas de costura e margens precisam ser traçadas com ainda mais precisão, garantindo estabilidade na montagem.

A organização e clareza na marcação influenciam diretamente na qualidade do resultado final. Um trabalho bem marcado evita retrabalho, facilita a costura à máquina ou à mão e reduz o risco de erros que poderiam comprometer a peça. Em cursos básicos de corte e costura, essa etapa é ensinada como parte fundamental da preparação do tecido, proporcionando ao aluno a base necessária para avançar para montagens mais complexas com confiança e habilidade.

Dominar a marcação de costura e margem para montagem não apenas garante maior precisão e eficiência, como também contribui para que o costureiro desenvolva um padrão de trabalho profissional, mesmo em projetos simples. Com o uso correto das ferramentas e o respeito às orientações dos moldes, é possível otimizar tempo e materiais, alcançando peças com melhor acabamento e durabilidade.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Joana. *Fundamentos de corte e preparação de tecidos para costura básica*. São Paulo: Editora Estilo Criativo, 2020.

PEREIRA, Marcos. *Técnicas de costura para iniciantes: marcação, corte e montagem*. Porto Alegre: Editora Artefato, 2021.

SANTOS, Carla. *Guia prático de acabamentos e técnicas de costura doméstica e criativa*. Rio de Janeiro: Casa do Artesão, 2019.